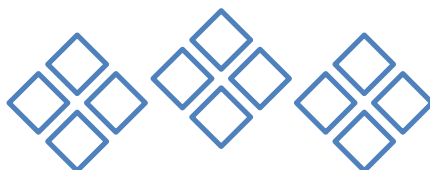


Revisão: Desafios e necessidades dos idosos em situação de rua no Brasil



Clarine Dreyra de Ramos

No ano de 2020, a Organização das Nações Unidas (ONU) reiterou seu compromisso com a "Década do Envelhecimento Saudável" (2021-2031), promulgando uma série de diretrizes destinadas à aplicação pelos países signatários desse pacto. A ONU reconhece que o processo de envelhecimento é influenciado por uma diversidade de fatores, incluindo contextos culturais, históricos, sociais e econômicos.

Diante disso, a compreensão do fenômeno do envelhecimento exige uma análise minuciosa de suas várias facetas sendo cada uma delas moldada por contextos históricos e sociais distintos. É fundamental reconhecer que estamos diante de um fenômeno intrinsecamente heterogêneo e multifacetado.

Em consonância com essa premissa, o presente artigo se configura como uma revisão da literatura científica nacional dos últimos dez anos sobre o envelhecimento de pessoas idosas em situação de rua, com a finalidade de delinear a extensão das temáticas relacionadas a esse tópico no contexto nacional.

Conforme estabelecido pelo Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 10.741), o termo "pessoa idosa" abarca indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos. Por sua vez, o conceito de "pessoas em situação de rua", conforme postulado por De Mattos et al. (2016), engloba aqueles que adotam a rua como seu local de habitação, seja de forma transitória, intermitente ou definitiva.

O envelhecimento é um fenômeno complexo, influenciado por múltiplos fatores, e a compreensão dessas nuances é crucial para a implementação de políticas e práticas eficazes. Diante do exposto, esta revisão integrativa se faz relevante na tentativa de contribuir para uma melhor compreensão das necessidades específicas das pessoas idosas em situação de rua.

Metodologia

O presente artigo se constitui em uma revisão da literatura científica nacional acerca das experiências de idosos em situação de rua e/ou acolhimento. As etapas da revisão se dividem em: identificar descritores para a pesquisa, busca em banco de dados, estabelecer critérios para seleção dos artigos, revisão dos selecionados e análise de dados.

A busca pelos artigos foi conduzida nos bancos de dados do portal de periódicos CAPES e SciELO, utilizando uma combinação das palavras-chave: “população de rua”, “idosos”, “população em situação de rua”, “envelhecimento”, “velhice” e “morador de rua”. Inicialmente, foram identificadas 125 publicações em língua portuguesa que se enquadravam nesses critérios.

No entanto, após a aplicação dos critérios de seleção, apenas 14 publicações permaneceram elegíveis para análise. Posteriormente, durante a revisão do material selecionado, foram analisados e considerados relevantes 8 artigos que atendiam aos critérios de revisão e inclusão estabelecidos. Estes critérios incluíram o período de publicação, o tipo de publicação, o idioma e a população-alvo, ou seja, foram incluídos apenas artigos científicos publicados em língua portuguesa, com data de publicação entre os anos de 2013 e 2023, e que abordassem a população idosa em situação de rua.

As publicações que não cumpriram os critérios de revisão e inclusão supracitados, foram excluídas. Após a revisão dos oito artigos selecionados, procedeu-se à sua classificação com base em cinco principais aspectos: metodologia de pesquisa, locais de realização, amostragem (gênero), objetivos e temas recorrentes.

Resultados e Discussão

Todos os artigos revisados adotaram uma abordagem de pesquisa qualitativa, utilizando entrevistas como o principal método de coleta de dados e recorrendo à análise de conteúdo para a interpretação dos resultados. Notavelmente, apenas um dos artigos incluiu um estudo de natureza interventiva, representando uma exceção na abordagem metodológica adotada.

A pesquisa qualitativa, conforme definida por Minayo (2001, *apud* De Mattos et al., 2016), se dedica a explorar o universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, revelando aspectos mais profundos das relações, processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. A metodologia adotada se destaca como eficaz na investigação das experiências cotidianas dos idosos em situação de rua, constituindo-se como um valioso instrumento para compreender de maneira abrangente a realidade dessa população. Cada indivíduo em situação de rua possui uma história de vida singular, caracterizada por experiências, desafios e aspirações pessoais. É impróprio generalizar ou estereotipar essa população, pois, tal como qualquer outra, apresenta uma diversidade significativa.

Em relação aos locais onde as pesquisas foram conduzidas, destaca-se São Paulo, que foi o foco de quatro dos artigos analisados. Os outros artigos foram distribuídos da seguinte forma: dois em Porto Alegre, um em Brasília e outro em Fortaleza. Neste sentido, há representação de quase todas as regiões do Brasil, com exceção da região norte. Ainda que tal representação necessite ser ampliada, é possível ter conhecimento de parte das realidades dos idosos em situação de rua no país.

É importante ressaltar que houve um viés de gênero na população entrevistada em todos os artigos revisados, com a maioria esmagadora dos participantes sendo do sexo masculino, totalizando cerca de 56 homens e apenas 9 mulheres. No entanto, vale ressaltar que essa discrepância pode ser atribuída à própria dinâmica

demográfica das pessoas que envelhecem nas ruas, onde há uma maior presença masculina. Conforme indicado no I Censo e Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua (Quiroga, 2009, p.86): "É notável a predominância de homens (82%) em relação às mulheres entre a população em situação de rua".

Quanto aos objetivos, cinco artigos destinam-se a compreender de uma forma abrangente como se dá o envelhecimento nas ruas, considerando as experiências e histórias de vida dos entrevistados. Os outros três artigos objetivam compreender processos específicos relacionados a esta população, sendo: a) facilidades e dificuldades no uso de ferramentas digitais, b) demandas judiciais requeridas por idosos em situação de rua e c) analisar vivências em relação a violência estrutural. Conforme apresentado na tabela a seguir:

<i>Título</i>	<i>Autor</i>	<i>Local/Ano</i>	<i>Publicação</i>	<i>Objetivo</i>
<i>Memórias de idosos que vivem em situação de rua</i>	Souza et al.	2022	Investigação Qualitativa em Saúde: Avanços e Desafios, vol. 13	<i>Compreender as vivências dos idosos que vivem em situação de rua acerca dos principais fatos que marcaram sua vida.</i>
<i>Idosos em situação de rua ou vulnerabilidade social: facilidades e dificuldades no uso de ferramentas computacionais</i>	Frias et al.	São Paulo, 2014	Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 67	<i>Este estudo teve por objetivo identificar as facilidades e dificuldades encontradas por idosos em situação de rua ou vulnerabilidade social, no uso do computador ou internet.</i>
<i>Idosos em situação de rua e demandas judiciais: estudo exploratório e pistas para investigação gerontológica</i>	Almeida et al.	São Paulo, 2016	Revista Kairós Gerontologia, vol. 19	<i>Investigar se essa população relata ter demandas judiciais, a natureza das mesmas, e as expectativas quanto à resolução do caso.</i>
<i>Violência estrutural no modo e nas condições de vida de pessoas idosas em situação de rua*</i>	De Mattos et al.	São Paulo, 2018	Revista Kairós Gerontologia, vol. 21	<i>Analisar as situações de violência estrutural vivenciadas pelas pessoas idosas em situação de rua.</i>
<i>Velhice e saúde mental: desafios interseccionais para pessoas em situação de rua</i>	Menezes, Kelly M. G.; Ferreira, Silvio R. A.	Rio de Janeiro, 2020	Conhecimento & Diversidade, vol. 12	<i>Refletir sobre a vivência da velhice para pessoas que estão em situação de rua e como a saúde mental é vista nesse processo de envelhecimento.</i>
<i>Ateliê de pintura com idosos acolhidos: uma perspectiva sociocultural do curso de vida</i>	Yokoy, Tatiana; Guedes, Daiane S.	Brasília, 2020	Avances en Psicología Latino Americana, vol. 37	<i>Discutir a cidadania de idosos que enfrentam situação de rua e/ou vivenciam acolhimento institucional no Brasil e problematizar a formação de psicólogos para atuar junto à população de idosos.</i>
<i>Dimensões da qualidade de vida de idosos moradores de rua do município de São Paulo</i>	Silva, Henrique S.; Gutierrez, Beatriz A. O.	São Paulo, 2013	Saúde Soc., vol. 22	<i>Conhecer as dimensões da qualidade de vida autorreferidas por idosos moradores de rua, em situação de vulnerabilidade social.</i>

<i>O envelhecimento das pessoas idosas que vivem em situação de rua na cidade de Porto Alegre, RS, Brasil</i>	De Mattos et al.	Rio Grande do Sul, 2016	Revista Kairós Gerontologia, vol. 19	<i>Compreender como ocorre o envelhecimento nas ruas.</i>
---	------------------	-------------------------	--------------------------------------	---

Tabela 1: Quadro de artigos selecionados para a revisão

Os artigos revisados, nomeadamente "Memórias de idosos que vivem em situação de rua" (De Souza et al., 2022), "Velhice e saúde mental: desafios interseccionais para pessoas em situação de rua" (Menezes e Ferreira, 2020), "Ateliê de pintura com idosos acolhidos: uma perspectiva sociocultural do curso de vida" (Yokoy e Guedes, 2020), "Dimensões da qualidade de vida de idosos moradores de rua do município de São Paulo" (Silva e Gutierrez, 2013) e "O envelhecimento das pessoas idosas que vivem em situação de rua na cidade de Porto Alegre, RS, Brasil" (De Mattos et al., 2016), compartilham objetivos semelhantes, visando compreender as experiências de vida das pessoas idosas em situação de rua de maneira abrangente. Para isso, empregaram entrevistas como método de coleta de dados e análise de conteúdo para identificar categorias relevantes nos relatos dos entrevistados.

As experiências dos idosos em situação de rua demonstram a heterogeneidade desta população. De Souza et al. (2022) traz as vivências e memórias da infância até a vida adulta, marcadas por diversas fragilidades como o uso abusivo de álcool e outras drogas, perdas, negligência e diagnósticos de transtornos mentais. Yokoy e Guedes (2020) apresentam a desvalorização da autoimagem dos idosos que vivem nestas condições de invisibilidade, procurando por meio da intervenção em artes, proporcionar um resgate da autoimagem positiva e uma valorização pessoal. Silva e Gutierrez (2013) encontraram as dimensões de qualidade de vida que mais foram referenciadas pelos idosos que vivem nas ruas da grande São Paulo, destacando: o trabalho, a saúde, autonomia, família e projetos de vida. Ainda, De Mattos et al. (2016) traz a importância de um olhar intersetorial na análise das experiências desta população, que sofre com o acesso à saúde e aos direitos sociais.

Além desses, três outros artigos concentram-se em objetivos específicos relacionados à população de idosos em situação de rua.

O artigo "Idosos em situação de rua ou vulnerabilidade social: facilidades e dificuldades no uso de ferramentas computacionais", Frias et al. (2014) objetivam identificar as facilidades e dificuldades encontradas por idosos em situação de rua ou vulnerabilidade social, no uso do computador ou internet. Segundo os autores, compreender o uso de ferramentas digitais por parte dos idosos acolhidos e/ou em situação de rua é chave para promover a inclusão digital desta população. Por meio de entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo, identificaram as principais facilidades e dificuldades dos idosos. Concluem a pesquisa, reforçando que é preciso incentivo à inclusão digital desta população em busca de promoção à autonomia destes sujeitos.

Já o artigo "Idosos em situação de rua e demandas judiciais: estudo exploratório e pistas para investigação gerontológica" (Almeida et al., 2016) tem como objetivo investigar se essa população relata ter demandas judiciais, a natureza das mesmas, e as expectativas quanto à resolução do caso. Também por meio de entrevistas e

análise de conteúdo, identificaram quais as demandas judiciais dos idosos em situação de rua. Elencaram a natureza dessas demandas, bem como a atual situação na justiça, além de traçarem um perfil sociodemográfico dos entrevistados. Os autores evidenciaram o papel da Defensoria Pública na garantia dos direitos judiciais a esta população e recomendaram participação ativa dos Centros de Acolhida, na identificação das demandas judiciais junto aos idosos e o encaminhamento para que possam resolvê-las.

Ainda, o artigo “Violência estrutural no modo e nas condições de vida de pessoas idosas em situação de rua” (De Mattos et al., 2018), objetiva analisar as situações de violência estrutural vivenciadas pelas pessoas idosas em situação de rua. Os autores coletaram dados a partir de entrevistas com idosos em situação de rua e os analisaram à luz da análise de conteúdo. Elencaram como violações: a ausência de acesso a serviços de apoio social, educação, cuidados de saúde, oportunidades de emprego, atividades de lazer, moradia adequada, alimentação suficiente, documentação legal e meios financeiros. Encerram o artigo propondo que sejam fomentadas políticas públicas para combater a desigualdade social, a violência estrutural e garantir os direitos sociais das pessoas idosas em situação de rua.

Por fim, no que se refere às categorias recorrentes identificadas nos artigos, destacam-se o acesso aos direitos sociais, as perspectivas de futuro, o acesso aos serviços de saúde e a crítica às políticas públicas. Os parágrafos subsequentes apresentarão, de forma pormenorizada, quais e quantos são os artigos que abordam as referidas categorias e resumindo as principais considerações acerca de cada uma delas.

Perspectivas de futuro

A ausência de perspectivas de futuro e de planos de vida constitui um dos desafios mais prementes associados ao envelhecimento nas ruas ou em instituições, conforme destacado por Yokoy e Guedes (2020). Além disso, De Mattos et al. (2016) observam que as perspectivas de futuro para os idosos nessas circunstâncias geralmente se limitam a buscar alguma fonte de renda para garantir a sobrevivência. Nesse contexto, a abordagem desse tema assume uma relevância fundamental na compreensão da realidade enfrentada pelos idosos em situação de rua. Cinco dos artigos revisados, trazem relatos de idosos no que diz respeito ao que pensam sobre o futuro.

Os idosos que vivem em situação de rua expressam um profundo desejo de escapar dessa condição e encontrar um lugar digno para residir, uma vez que as condições de envelhecimento nas ruas são extremamente desafiadoras (Almeida et al., 2016; De Souza et al., 2022; Menezes e Ferreira, 2020). Para alcançar esse objetivo, eles almejam a aposentadoria (De Souza et al., 2022), a conclusão de processos judiciais que poderiam beneficiá-los (Almeida et al., 2016) e/ou uma fonte de renda proveniente do trabalho (Menezes e Ferreira, 2020). No entanto, como questionado por Almeida et al. (2016), quão distante está esse desejo da realidade? Nesse sentido, é importante destacar que existem situações em que uma parte dos idosos se sente desesperançada, uma vez que percebem que a renda mensal proveniente de benefícios sociais não é suficiente para atender às suas necessidades básicas e possibilitar a saída das ruas (De Mattos et al., 2021).

Para além do desejo de sair das ruas, o estudo de Yokoy e Guedes (2021) destaca outras aspirações manifestadas pelos idosos de reconstruir laços familiares ou estabelecer novos e o de prosseguir seus estudos, em busca de oportunidades de desenvolvimento profissional.

Acesso a serviços de saúde

Envelhecer e vivenciar tal processo com a diminuição das capacidades funcionais é uma realidade enfrentada pelas pessoas idosas em situação de rua. Doenças como a diabetes, hipertensão e cardiopatias aumentam a vulnerabilidade e impedem que os idosos exerçam atividades de trabalho para sua subsistência, o que representa um obstáculo adicional para sair das ruas (De Mattos et al., 2016). Neste cenário, se faz fundamental investigar as condições de acesso à saúde para esta população. Diante disso, três dos artigos revisados abordam o tema.

No que diz respeito à implementação da política nacional de saúde voltada para as pessoas em situação de rua, existem campanhas de atenção básica promovidas pelo Ministério da Saúde. Contudo, o estigma associado a essa população, o contexto social adverso e as condições precárias em que esses indivíduos vivem dificultam o acompanhamento e o tratamento adequado de suas patologias, conforme ressaltado por De Mattos et al. (2016). Além disso, De Mattos et al. (2018) complementa que os serviços de saúde pública, geralmente, não promovem uma política de atendimento integrado que responda às necessidades e demandas das pessoas idosas em situação de rua.

Em relação à saúde mental, Menezes e Ferreira (2020), através dos relatos dos idosos entrevistados, expõem que a política de saúde mental não é bem compreendida por eles. O relato a seguir, comprova: “CAPS é só pra engomar o povo! Sabe o que é engomar? O cara fica esperando o doutor chegar [Médico Psiquiatra], aí escreve e faz o cara comprar um remédio lá [CAPS]” (Entrevistado 2; Menezes e Ferreira, 2020, p.7). Além disso, acrescenta: “Conheço o CAPS, lá não dá nem chá, aquilo ali é pra quem é alcoólico e drogado. Eu moro lá!”.

Acesso a direitos sociais

A Assistência Social é um direito fundamental de todos os cidadãos que dela necessitam, e constitui uma responsabilidade do Estado, conforme estabelecido na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, como parte integrante da Seguridade Social (Lei nº 8.742). Essa é uma discussão amplamente abordada em seis dos artigos analisados.

No âmbito dos direitos de velhos e velhas, o principal marco legal é o Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 10.741), promulgado em 2003. Entretanto, a efetiva garantia dos direitos nele estabelecidos enfrenta desafios consideráveis na prática. Como ressaltado por De Mattos et al. (2018), existe uma notável lacuna entre a teoria e a realidade no que diz respeito à proteção dos idosos. Enquanto o Estatuto da Pessoa Idosa estipula essas proteções, o Estado, que tem a responsabilidade de proteger e assegurar esses direitos, frequentemente age de forma negligente. Além disso, De Mattos et al. (2018) enfatiza que as pessoas idosas em situação de rua enfrentam diversas violações de direitos, incluindo a falta de acesso a apoio social, educação,

cuidados de saúde, oportunidades de emprego, lazer, habitação, alimentação, documentação e recursos financeiros.

Nesse contexto, embora seja fundamental assegurar condições básicas de alimentação, higiene, moradia e educação, esses esforços por si só não são suficientes para restaurar plenamente a cidadania das pessoas idosas em situação de rua (De Mattos et al., 2016; 2018).

Quanto ao conhecimento sobre o Estatuto da Pessoa Idosa, por parte dos idosos em situação de rua, os entrevistados em um estudo conduzido por Menezes e Ferreira (2020) afirmaram estar cientes da existência desse documento, embora não possuam um entendimento completo dos direitos nele estabelecidos. Além disso, eles expressaram a percepção de que esses direitos não são adequadamente respeitados.

No que diz respeito à pesquisa sobre as demandas judiciais apresentadas por idosos em situação de rua, o estudo de Almeida et al. (2016) revelam que a maioria dessas demandas consiste em solicitações de aposentadoria ou acesso a programas de benefícios econômicos do governo. Esse estudo também destaca o papel ativo da Defensoria Pública, que desempenha uma função significativa na orientação e na representação legal em questões judiciais relacionadas a essa população.

Além disso, a promoção da autonomia dos idosos em situação de rua é um direito fundamental. Frias et al. (2014) abordam a inclusão digital como uma ferramenta crucial para a promoção dessa autonomia. Consideram que a inclusão digital oferece benefícios significativos aos idosos, como a preservação da memória, a superação de desafios cognitivos e a reintegração na sociedade contemporânea.

Crítica a políticas públicas

Entre as propostas apresentadas nos artigos para enfrentar as condições adversas enfrentadas pelos idosos em situação de rua, está a necessidade de criar políticas públicas e fortalecer as existentes como um ponto crucial em três dos artigos analisados.

Menezes e Ferreira (2020) salientam a importância das legislações e políticas públicas para garantir um envelhecimento digno e saudável. No entanto, observam que muitos idosos em situação de rua enfrentam a falta de proteções sociais e não têm suas necessidades básicas atendidas. Essa constatação reforça a urgência de investimentos em políticas públicas destinadas a essa população, promovendo a inclusão social e garantindo seus direitos conforme estabelecido em diversas legislações.

De Mattos et al. (2018) enfatiza que desigualdades econômicas e sociais que perpetuam a exclusão de pessoas menos favorecidas, incluindo os idosos em situação de rua, resultam em violência estrutural, que se manifesta como violência institucional e interpessoal. Além disso, reforça que a falta de acesso a serviços essenciais, como saúde, habitação e alimentação, agrava ainda mais a situação desses idosos. Diante disso, a implementação de políticas específicas e a articulação entre diversas instâncias governamentais são fundamentais para enfrentar os desafios e garantir a dignidade e os direitos desses idosos em condição tão precária.

O desafio de lidar com a população idosa em situação de rua é complexo e exige uma abordagem que leve em consideração a diversidade de experiências e necessidades desses indivíduos. Conforme destacado por De Mattos et al. (2016), essa diversidade revela a heterogeneidade e singularidade dos sujeitos nessa condição. Cada pessoa idosa em situação de rua é única, com histórias de vida, planos e desafios distintos. Portanto, a assistência social e as políticas públicas devem ser flexíveis e sensíveis a essa diversidade, planejando intervenções que atendam às necessidades individuais.

Considerações finais

A partir da presente revisão, foi possível identificar que os estudos publicados acerca dos idosos em situação de rua são vitais para compreender a realidade dessa parcela da população. A maior parte dessas pesquisas concentra-se em discutir os modos de vida destes idosos, destacando os desafios que enfrentam, como a falta de moradia adequada, o acesso limitado a serviços de saúde e a vulnerabilidade social que enfrentam. Além disso, uma preocupação recorrente nos artigos é a questão do acesso a direitos sociais, como a aposentadoria, benefícios assistenciais e cuidados de saúde, e como esses direitos muitas vezes são negligenciados ou inacessíveis a essa população.

É importante destacar que a maioria dos artigos traz críticas contundentes ao poder público. Enfatizam a necessidade de o governo melhorar a efetivação das políticas existentes e criar políticas públicas específicas para atender às necessidades dos idosos em situação de rua, uma vez que a falta de políticas adequadas e a ineficácia das existentes são frequentemente apontadas como fatores que perpetuam a situação de vulnerabilidade, em que esses idosos se encontram. Portanto, esses estudos não apenas identificam os problemas, mas, também, apontam caminhos para soluções.

No entanto, é preocupante notar que ainda há poucas publicações científicas acerca desse tema. A escassez de pesquisas nessa área contribui para a invisibilidade desses sujeitos, tornando difícil para a sociedade e o governo compreenderem a extensão dos desafios que enfrentam. Ademais, a maioria dos estudos sobre idosos em situação de rua tende a apresentar um viés de gênero, uma vez que a população de idosos em situação de rua é, em sua maioria, composta por homens.

Diante disso, torna-se evidente que a pesquisa e a abordagem acadêmica sobre o envelhecimento das pessoas em situação de rua precisam ser ampliadas e aprofundadas. É imperativo que haja um esforço para realizar estudos multidisciplinares e intersetoriais. Somente através de uma abordagem abrangente e colaborativa será possível desenvolver políticas e programas eficazes para atender às necessidades únicas dos idosos em situação de rua e garantir que essa população vulnerável não seja mais negligenciada.

Referências

Almeida, Sabrina et al. Idosos em situação de rua e demandas judiciais: estudo exploratório e pistas para investigação gerontológica. *Revista Kairós-Gerontologia*, v. 19, p. 85-108, 2016.

Brasil. Lei Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Brasília, DF: *Diário Oficial da União*, 2003.

Brasil. Lei Nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. Brasília, DF: *Diário Oficial da União*, 1993.

De Mattos, Carine Magalhães Zanchi et al. O envelhecimento das pessoas idosas que vivem em situação de rua na cidade de Porto Alegre, RS, Brasil. *Revista Kairós-Gerontologia* 2016.

De Mattos, Carine Magalhães Zanchi et al. Violência estrutural no modo e nas condições de vida de pessoas idosas em situação de rua. *Revista Kairós-Gerontologia*, 2018.

De Souza, Aline Pereira et al. Memórias de idosos que vivem em situação de rua. *New Trends in Qualitative Research*, v. 13, p. e682-e682, 2022.

Frias, Marcos Antônio da Eira et al. Idosos em situação de rua ou vulnerabilidade social: facilidades e dificuldades no uso de ferramentas computacionais. *Revista brasileira de enfermagem*, v. 67, p. 766-772, 2014.

Menezes, Kelly Maria Gomes; Ferreira, Sílvio Rodrigo Alves. Velhice e saúde mental: desafios interseccionais para pessoas em situação de rua. *Conhecimento & Diversidade*, v. 12, n. 26, p. 49-62, 2020.

Nações Unidas Brasil. (2020). *Assembleia Geral da ONU declara 2021-2030 como Década do Envelhecimento Saudável*. Recuperado de: DOI: <https://brasil.un.org/pt-br/105264-assembleia-geral-da-onu-declara-2021-2030-como-decada-do-envelhecimento-saudavel>.

Quiroga, Júnia. 1º Censo e Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua. *Anais... Seminário Nacional sobre Direitos e Garantias da População em Situação de Rua. Mesa: Perfil da População em Situação de Rua*. Brasília, v. 30, 2009.

Silva, Henrique Salmazo da; Gutierrez, Beatriz Aparecida Ozello. Dimensões da qualidade de vida de idosos moradores de rua do município de São Paulo. *Saúde e Sociedade*, v. 22, n. 1, p. 148-159, 2013.

Yokoy, Tatiana; Guedes, Daiane S. Ateliê de pintura com idosos acolhidos: uma perspectiva sociocultural do curso de vida. *Avances en Psicología Latinoamericana*, v. 37, n. 3, p. 247-261, 2020.

Data de recebimento: 26/06/2024; Data de aceite: 20/09/2024.

Clarine Dreyá de Ramos - Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Católica de Santa Catarina. E-mail: clarine.ramos@catolicasc.edu.br